



CyP

Revista Cambios y Permanencias
Publicación multi e interdisciplinar
orientada a los estudios sociales

Revista Cambios y Permanencias

Grupo de Investigación Historia, Archivística y Redes de Investigación

Vol.11, Núm. 1, pp. 1739-1753 - ISSN 2027-5528

Historia de vida escolar secundaria: relatos sobre la vida escolar del Gimnasio de São Roque, São Paulo, Brasil

Secondary education life story: school lifes stories reports of São Roque Gymnasium School, São Paulo, Brazil

Tarina Unzer Macedo
Instituto Federal de São Paulo
orcid.org/0000-0002-1681-7555

Lenk, Wilson Sandano
Universidade de Sorocaba (Brasil)
orcid.org/0000-0001-9587-3733

Remitido: 04 de mayo de 2020
Aceptado: 04 de mayo de 2020



Universidad Industrial de Santander / cambiosypermanencias@uis.edu.co

Historia de vida escolar secundaria: relatos sobre la vida escolar del Gimnasio de São Roque, São Paulo, Brasil

Tarina Unzer Macedo Lenk
Instituto Federal de São Paulo (BRASIL)

Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000), mestrado em Hospitality Management - Florida International University - Miami - USA (2002), e mestrado em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2010). Doutorado em Educação pela Universidade de Sorocaba SP - UNISO (2020). Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (2004). Gerente Geral de Projetos Governo do Estado de Pernambuco para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (2007).

Professora da UNIVASF e Instituto Federal de São Paulo - campus São Roque.

University Professor of UNIVASF

Professor at Federal Institute of São Paulo - São Roque campus

Correo electrónico: tarinalenk@gmail.com

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0002-1681-7555>

Wilson Sandano
Universidade de Sorocaba (BRASIL)

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba (1963), mestrado em Educação (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1997).

Atualmente é professor titular da Universidade de Sorocaba e Membro de corpo editorial do Quaestio (UNISO).

Correo electrónico: wilsonsandano@uol.com.br

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0001-9587-3733>

Resumen

El Gimnasio Estadual de São Roque es recordado como una escuela modelo por su directora Antonieta de Araújo Cunha, quien lo fue por veinticuatro años, entre 1958 y 1981. El objetivo fue presentar relatos de la historia de vida dirigidos a la directora, contruidos por medio de entrevistas con preguntas semiestructuradas. El público involucrado fue de ex alumnos, ex profesores y ex director del Gimnasio de São Roque. Se pretende que los resultados contribuyan a la construcción de documentales basados en testimonios, para las futuras generaciones sobre la escuela y de su directora.

Palabras clave: Historia oral de vida, Escuela Secundaria, Gimnasio de São Roque, Directora de la escuela.

Secondary education life story: school lifes stories reports of São Roque Gymnasium School, São Paulo, Brazil

Abstract

The State Gymnasium of São Roque, is remembered as a model school, mainly by its director Antonieta de Araújo Cunha. For twenty-four years, from 1958 to 1981. Therefore this present article sought to rescue the past in a dialogue with people who participated in this historical moment. The methodology approach was based on oral history of life performed through interviews with semi-structured questions. The public involved were past students, teacher and director of the São Roque State Gymnasium. This research intends to contribute to documentary on stories of State Gymnasium of São Roque and its director.

Keywords: Oral life history, Secondary education, São Roque Gymnasium, School director.

1 INTRODUÇÃO

Aqueles que viveram os anos de 1960, na pequena cidade de São Roque no interior de São Paulo, relembram os momentos do ensino secundário no Ginásio de São Roque com nostalgia associada ao melhor momento desta instituição escolar. Esse momento histórico, vem com suas particularidades contextuais, e conhecido pela denominação de "Anos dourados" da ascensão econômica e social do Brasil. Entre as transformações ocorridas estão a consolidação da classe média, a transformação e crescimento econômica, e o crescimento do populismo político. No contexto da educação, há continuidade da expansão do ensino secundário, no estado de São Paulo, vinda da década dos anos 1950, que proporciona a consolidação do projeto de construção do Ginásio de São Roque.

As classes sociais, que idealizaram e sustentaram o projeto dessa escola no final da década dos anos 1940, continuaram a exercer influência nos momentos posteriores de consolidação dos anos 1960. Estas relações de continuidade são expressas pelo perfil dos estudantes que ingressaram nesta década, com o perfil sócio econômico de classes médias e altas. Os pensamentos expressos sobre este momento histórico, representam o entendimento social específico destes grupos que entenderam seus atos, sentimentos e entendimentos de acordo com suas vivências em grupos institucionais e espaços em seus núcleos familiares, escolares e religiosos (Halbwachs, 2006).

Para retratar este entendimento social sobre uma instituição escolar, foi resgatado a as lembranças de cinco personagens que viveram o contexto histórico e social dos anos de 1950 e 1960. O momento histórico então é o entendido sob os pontos de vista daqueles que viveram este espaço, com suas perspectivas carregadas de significados e entendimentos vindas do conjunto de pensamentos sobre um passado, presente e futuro (Meihy, 2005; Thompson, 1992).

Assim as informações selecionadas são oriundas de parte da pesquisa ainda em andamento, e proporcionaram o desenvolvimento desse artigo. Esse foi estruturado em três partes, sendo a primeira um resgate do sistema de ensino local, priorizando o ensino secundário. O movimento social pela criação da escola, ginásio, é destacado dentro do contexto social, como uma busca por políticas públicas educacionais que contribuirão para a melhoria de vida das futuras gerações. Neste momento de incertezas de criação da escola,

uma personagem se destaca em resolver os impasses e marca a história do ginásio de São Roque.

A segunda parte aborda a história da personagem de maior destaque desta escola, Antonieta de Araújo Cunha, destacando traços de personalidade profissional e a formação profissional na área pedagógica. Nessa análise foi possível identificar elementos sobre sua postura pessoal e profissional como postura rígida, controladora, padrões de estética, foco em trabalhos manuais, valorização do exercício do corpo e reforço dos conceitos nacionalistas. Estes são interpretados como condutores das ações da diretora, conhecida internamente pelo corpo discente e docente como Dona Antonieta.

Para finalizar o presente artigo, são apresentados relatos de cinco personagens que viveram o contexto do ginásio. A condução do tratamento dos relatos obedeceu a lógica da abordagem metodológica da história oral, com prévio levantamento de informações, seguidas de entrevistas, transcrições, seleção, análises e interpretações. As entrevistas foram conduzidas com enfoque de duas questões gerais: Fale sobre a sua época de ginásio e, Fale sobre a educação do ginásio e a cidade de São Roque. O resultado e considerações finais apresentam interpretações com sentidos semelhantes e repetições dos temas de educação, educação para a vida, ginásio e São Roque.

2 O CONTEXTO DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO ROQUE.

O Estado de São Paulo se destaca em termos de crescimento urbano, desenvolvimento do comércio, melhorias do saneamento básico e infraestrutura urbana, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, como símbolo de modernizações, sendo a construção de escolas entendida como melhoria urbana. A ideia da educação é associada a solução de enfrentamento do atraso histórico desde os anos coloniais do século XIX (Chagas, 1980). Uma escola primária ou secundária, tornar-se-ia então o foco de disputas que valorizava a representação da vitória das autoridades locais que almejavam seus espaços no jogo político (Souza, 1998).

Segunda a autora Judica (2017), a região de São Roque nos anos 1940 apresenta um panorama da educação limitado ao ensino primário, com apenas uma escola primária no centro de São Roque, Grupo Escolar Bernardino de Campos, outra no centro de Mairinque, duas escolas no centro de Araçariguama e vinte e cinco escolas rurais mistas espalhadas na região rural de São Roque.

O crescimento do projeto de criação da escola secundária, desenvolve-se ao longo das mesmas décadas e acompanha os crescimentos econômicos e ascensão da classe média da população brasileira. Não cabe aqui, neste artigo, aprofundar a particularidade do desenvolvimento educacional destas décadas, porém é relevante destacar a relação entre o crescimento e diversificação das classes sociais, com ascensão da classe média, e a consolidação das áreas de serviço e comércio. Relação essa que torna-se motiva para a ação de busca pela educação com significado de busca pela melhoria da qualificação dos jovens, para atender as ofertas e vagas de trabalho na região. A educação passa a ter sentido de instrumento de enfrentamento e acompanhamento da complexidade crescente da vida e do trabalho, bem como proporciona condições para melhoria de vida e ascensão social.

Assim a história da educação secundária na região de São Roque, inicia-se com a criação de um projeto no final dos anos 1940. A iniciativa foi conduzida por movimento social de parte de habitantes da região que buscavam qualificação de seus filhos. A ausência do ginásio local na cidade, dificultava a continuidade dos estudos de seus filhos que viam-se obrigados a viajar para as cidades de São Paulo e Sorocaba, sendo esta última a opção mais utilizada pela facilidade do deslocamento de trem.

Em 1947, após a aprovação projeto do ginásio pelo Governo do Estado de São Paulo, inicia-se o movimento pela construção da sede própria do ginásio Estadual de São Roque, denominado em 1955 Colégio Estadual Horácio Manley Lane. O apoio social para a consolidação do ginásio, variou entre mobilizações sociais e interesses políticos e proporcionou interferências sociais e políticas sobre a concretização da sede atrasando o projeto em mais de 10 anos, entre os anos de 1947 a 1963. Pode-se perceber que a trajetória histórica de implantação do ginásio, teve forte influencias social de seus participantes que defendiam interesses coletivos articulando-os aos projetos de vida pessoal e de carreira política.

3 O GINÁSIO DE SÃO ROQUE E A HISTÓRIA DA DIRETORA ANTONIETA DE ARAÚJO CUNHA.

A situação indefinida na construção do ginásio de São Roque perpetuou-se por mais de uma década e o uso do espaço conjunto no prédio do GE Bernardino de Campos já era insustável no ano de 1958. Assim em meados desse ano, a história do ensino secundário em

São Roque é transformada, com a nomeação de Antonieta de Araújo Cunha que toma posse como a nova diretora do Ginásio Estadual Horácio Manley Lane em 02 de maio de 1958.

Seu perfil educacional era particular de professoras primárias que tiveram sua formação secundária nos ginásios, escolas normais e continuaram em cursos de ensino superiores do Estado de São Paulo. Antonieta de Araújo Cunha teve essa formação ao estudar no ginásio de Ribeirão Preto, fazendo a escola normal, continuou seus estudos para o ensino superior em pedagogia pela Universidade de São Paulo [USP] em 1930, e especialização em Educação Sanitária pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública também pela USP.

Após sua formação universitária, atuou em ações de assistência pública no órgão governamental da Legião Brasileira de Assistência [LBA], que recrutava pessoas da área médica para ajudar as famílias de soldados brasileiros enviados à guerra. Esse momento foi marcado pela segunda guerra mundial, e norteia o mundo em ações de combate para guerra, e reforçados o sentimento de divisão social por raças superiores e inferiores (Werebe, 1968). Sua formação acadêmica nacional correlaciona-se ao momento histórico mundial, ao apresentar elementos que podem ter influenciados sua postura e atuação na área pedagógica, frequentemente associados ao estabelecimento de uma postura rígida, controladora, com altos padrões de estética, foco em trabalhos manuais, valorização do exercício do corpo e reforço dos conceitos nacionalistas. Os relatos coletados nas entrevistas, apresentaram elementos que identificaram semelhanças nas ações e conduta profissional da diretora Antonieta, conhecida como Dona Antonieta como forma de respeito e autoridade.

No ano de 1958, inicia a atuação como nova diretora marcado pelo clima de incerteza da continuidade das obras do ginásio e estado de precariedade do prédio de uso compartilhado do Grupo Escolar Bernardino de Campos. Antonieta, com sua postura pró-ativa, inicia um movimento pela transferência para o prédio em construção, e em um dia de aula comum, juntou os estudantes para levar móveis e material para a nova estrutura. Este ato foi significativo para a população local, pois contribuirá para a imagem social da nova diretora com personalidade forte e atuante, ao pressionar os governos municipais e estaduais para conclusão das obras e início das atividades escolares em sua própria sede.

Destaque-se os traços de personalidade forte vistos pela sociedade como algo marcante da nova diretora, mas foi sua visão de futuro que contribuiu efetivamente para transformação do contexto educacional do ginásio. Antonieta acompanha as mudanças na contexto

educacional com ações de criação das novas estruturas educacionais como a criação da escola normal noturno, em 03 de janeiro de 1959, e a transformação do ginásio de São Roque em Instituto de Educação em 18 de agosto de 1960. Estas e outras atuações realizadas pela diretora demonstraram um conjunto de habilidades e postura profissional que refletem em seus traços de personalidade e contribuirá para o entendimento dos relatos apresentados pelos entrevistados.

4 A PESQUISA: HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E ANÁLISE DE CONTEÚDO.

A presente pesquisa, ainda em andamento, apresenta parte dos resultados e contém informações de um momento histórico da educação brasileira das décadas de 1960 na cidade de São Roque. Partindo do entendimento que a história é realizada por pessoas, o ser humano é o elemento central desta pesquisa e volta-se para o olhar sobre a história com o foco social.

O objetivo foi apresentar histórias de vida direcionadas ao personagem histórico da escola secundária, a diretora. Para atingir tal objetivo utilizou-se uma metodologia qualitativa apoiada na análise das singularidades das perspectivas dos sujeitos, a história oral [HO]. Uma abordagem de coleta de informações que pudesse valorizar as memórias e lembranças, e posicionar-se pela valorização do entendimento dos valores, crenças, atitudes e experiências vividas reconhecidas com suas contradições, viés e limitações (Bosi, 1995). Uma forma de interpretação que possibilitasse ter acesso a diferentes depoimentos tornando possível novas interpretações do passado.

Para compor essa pesquisa foram considerados dois elementos essenciais: a história oral e, a memória de protagonistas ainda vivos. Entendendo que a história oral é muito mais do que apenas outro meio de descobrir fatos sobre o passado.

A História Oral é uma metodologia de pesquisa que destaca a importância da elaboração e da trajetória da memória como objeto de investigação que possibilita uma inteligibilidade do passado. É uma ação de pesquisa apropriada para coletar dados sobre eventos que se apresentam na memória viva, mas sobretudo diz respeito a situações, grupos ou pessoas cuja registros escritos encontram-se incompletos ou ausentes.

A memória, nesse âmbito, é a essência da história oral, a partir do qual os significados podem ser extraídos e preservados. Essa perspectiva que explora as relações entre memória e história, rompe com uma visão determinista, e repensa as relações entre passado e presente ao reconhecer, de forma inequívoca, que o passado permanece e é reconstruído segundo a

expressão dinâmica do presente, reconhecendo a subjetividade como uma nova fonte de pesquisa.

A oralidade narrada do passado, a partir da manifestação do presente, revela-se intensa quando captamos seus significados e conotações, no conteúdo dos relatos, quanto a velocidade, pausa, pontuação, e oscilações, que se desvelam. Isto significa e pressupõe que o "movimento" contido nas fontes orais permite contar mais com os significados do que o alicerce da escrita normalmente objetivo e estático. (Portelli, 1997).

Neste sentido, HO é muito mais do que apenas outro meio de descobrir fatos sobre o passado. É uma metodologia criativa e interativa que nos força a lidar com muitas camadas de significado e interpretação contidas nas memórias das pessoas. É a combinação da história oral como um processo interativo e o engajamento do pesquisador com os significados que as pessoas atribuem ao passado.

Assim entendendo o contexto da produção histórica, posicionou-se na escolha da história oral com o procedimento que mais se adequava a produção de relatos com uma sucessão de etapas, entre estas a coleta por meio de entrevistas com pessoas participantes dos processos históricos acontecimentos relevantes no âmbito da vida privada ou coletiva. Os relatos, entendidos por outros autores como narrativas, são as lembranças dos momentos vividos, ou substratos da memória revivida (Delgado, 2011, p.17).

Os dados obtidos, obedeceram uma organização que respeitasse esta abordagem qualitativa e consistiu na coleta das entrevistas em gravações em aparelho de gravação de áudio, no processo de transcrição dos relatos em formato digital em arquivo de processador de texto *word*, e reunião das informações para posterior análise. Após a organização os relatos foram reunidos em uma forma sistemática de organização em categorias e submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2008). A estruturado das categorias foram reunidas em blocos de categorias gerais e categorias específicas.

As categorias gerais foram: educação ginásial, educação para vida, educação e a cidade de São Roque. Já as categorias específicas reunidas foram: moral, estética, higiene, controle, medo, direção, qualidade. Nesses aspectos as categorias gerais, forneceram os panorâmas gerais dos relatos, dos participantes, identificados como categorias maiores, portanto gerais.

A partir desta separação, foram identificadas categorias menores, denominadas categorias específicas, que aprofundaram o sentido dos relatos. Assim em cada categoria

geral, podem ou haver mais ou menos menção das categorias específicas. A exemplo da categoria geral, educação para a vida, apresentar os elementos com conteúdo das categorias específicas como moralidade, estética e higiene, e não medo ou direção.

O público das entrevistas, foi de cinco pessoas que consentiram participar e identificadas por letras para manter seus anonimatos. Estas pessoas tiveram sua relação com o ginásio como: A - ex professor e diretor da escola; B - ex professor; C - ex estudante e professor, e D - ex estudante. Apenas o relato do participante E, ex aluno, foi coletado em reportagem no jornal local. Foram realizadas entrevistas com ênfase em duas questões gerais: Fale sobre a sua época de ginásio e, Fale sobre a educação do ginásio e a cidade de São Roque. Os locais das entrevistas foram estabelecidas pelos entrevistados, sendo todas em suas residências. A duração das entrevistas dependia da quantidade de encontros. Em dois casos, houveram dois encontros, e as entrevistas duravam em média até duas horas.

Os relatos das entrevistas possibilitou entender as perspectivas que os mesmos tem sobre a educação ginásial, educação para vida, educação e a cidade de São Roque. Foi possível também entender que o ginásio era uma referencia educacional para jovens, representando o sentido de educação e profissionalização. Assim a principal contribuição desse levantamento é o registro dos momentos de antigamente que permanecem, mas interpretados como comportamentos ainda presentes. Seguem os principais resultados e discussões.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES:

A realidade que se apresentava antes da construção do ginásio, momento dos anos da década de 1940, era de crescimento econômico e social, porém com lentos avanços. Os jovens da cidade que não tinham famílias com boas condições socioeconômicas encontravam limitadas ofertas de emprego. As famílias começam a entender que para haver melhoria de vida de seus filhos, a alternativa seria a continuidade dos estudos, porém não dispunham de alternativas na cidade para os estudos após o primário. A necessidade de construção do ginásio é apresentada socialmente para atender a formação de mão de obra qualificada e melhoria da condição de vida e ascensão social, neste caso, principalmente de classe social. Assim os valores associados para a educação destinam-se para a finalidades de qualificação necessária para obter emprego e renda.

Relato de B (ex diretor): "Nos anos de 1945 e 1946 a geração que estudava em São Roque apenas fazia primário. Estes anos eram pós-guerra mundial e os jovens buscavam emprego em lojas e não tinham formação. Quem tinha dinheiro ia para São Paulo e Sorocaba. As meninas iam para Itu. Os jovens não tinham perspectiva de futuro."

Ainda, as contribuições que as educações atenderiam eram estendidas para educação para a vida. Pode-se perceber um consenso que o elemento educação realizada no ambiente escolar volta-se à instrução profissional e outra instrução para a vida. Assim ha crença que os estudantes eram obrigados a entender que o ambiente escolar deveria ser a extensão de suas casas, e, portanto, deveriam realizar atividades de limpeza, organização para manter o ambiente com qualidade. Aqui é possível entender a valorização das ações práticas de organização e higiene, continuamente exercidas sobre as ações dos alunos, exercidas em ações de limpeza e jardinagem. As primeiras lembranças mencionam a relação da educação voltada para obrigações de limpeza da escola e, como pátios e salas de aula, as ações de jardinagem.

Relato de D: "Éramos constantemente cobrados para manter o pátio limpo. Assim eu sempre catava os papéis do chão, me lembro da diretora dizendo: Você não joga papel no chão da sua casa, porque faz na escola".

Pode-se entender o contexto dessa construção, pois a escola foi realizada em local onde havia somente o terreno, e sua obra foi realizada contrato de uma firma de engenharia que se limitou a construção da edificação, ficando em aberto a realização do ambiente paisagístico. Os estudantes eram convocados, durante as aulas, para realizarem ciclos de plantio de árvores e limpeza das folhas, supervisionados pela diretora e supervisores de estudantes.

Assim a diretora Dona Antonieta tem a atitude da escolha mesmos participantes, os mesmos estudantes, que se destacavam no exercício da atividade de organização. O relato apresentado por C, traz este acontecimento como um elemento marcante para sua vida, pois avalia a convocação regular para a tarefa de plantio de árvores excessivo e cansativa. Na sua perspectiva, as suas ações eram realizadas por medo da atitude de repressão da diretora, e que as mesmas não contribuíram para sua vida, pois dividiu sua atenção para os estudos.

Relato de C: "Eu era escolhido sempre para plantar as mudas das árvores no pátio da escola. Não sei se a diretora achava que tinha jeito para isso. Mas era sempre escolhido para

fazer isso. Fazia por ter medo da repressão, atrapalhava meus estudos, porque sempre era eu era o escolhido".

O medo é entendido como categoria pois foi um elemento recorrentemente apresentado pelos personagens C e D enquanto estudantes, que realizavam outras atividades, como limpeza, por medo da repreensão por não contribuir com a manutenção do patrimônio educacional. Destaca-se neste trecho de interpretação da narrativa, a categoria de medo na realização das atividades promovida pela diretora e seus ajudantes.

Continuando a interpretação, os relatos apresentados por C, D e E, trouxeram a ligação do medo à obrigatoriedade, o que futuramente são apresentados como elementos que contribuíram para futuras ações de rebeldia dos estudantes. Os relatos, mais ricos em detalhes, são aquelas voltadas às atitudes de confrontação às normas estabelecidas pela diretora. Normas que apresentavam características de construção de condutas morais, posturas e regras sociais. As mesmas eram desafiadas a todo momento em atos do dia-dia da escola, sendo expressas pela simples lembrança dos estudantes correrem pelos corredores fazendo barulhos, era entendido como confrontativo e desafiador.

A forte normatização e controle rígido, favoreciam as ações de rebeldia dos estudantes. Um dos acontecimentos marcantes dos anos 1960 foi o grupo de estudantes denominado de 'O Moita', que realizava pequenas travessuras com objetivo de desafiar a Dona Antonieta. Em um episódio, relatado por E ex estudante e membro do Moita, apresenta a forma como era desafio o modelo de controle rígido. O seu relato apresenta que grupo fazia coisas inusitadas ficando marcado entre os estudantes que aguardavam suas travessuras. Em um episódio houve a ação de subtração da sineta, com que a diretora anunciava a entrada e saída dos estudantes, futuramente retornado à escola nos dias atuais de 2018.

A diretora entendia necessário o silêncio nos ambientes da escola e, para a manutenção da ordem, tomava atitudes que viriam controlar os estudantes por meio do silêncio. O relato apresentado por C, sobre seu momento estudantil, recorda que a diretora selecionou uma sala de aula, próxima a sua sala de direção, para controlar o silêncio dos estudantes e retirou a porta da sala para poder ouvir e atribuir gritos com tons de ordem.

Relato de C: " Dona Antonieta criou a sala 9. Ela tirou a porta da sala que ficava perto da sua sala só para ouvir a fala dos alunos. Quando ela ouvia todos (alunos) falando, gritava para parar. Ela ficava na sala da diretoria, só ouvindo."

O mesmo entrevistado, apresentou haver confusão sobre qual era a autoridade na sala de aula, tendo em vista que a diretora passava por cima da autoridade do professor no controle das atividades na sala de aula. Gerando um estado de medo, tanto pelos estudantes como os professores, que construíam a imagem de diretora autoritária e rígida. Assim o entrevistado apresenta sua perspectiva como professor, e faz menção à forma excessiva de poder e controle que a diretora exercia frente aos professores. Em sua avaliação a relação de poder e controle atribuídos pela direção e professores, eram atribuídos para a manutenção da ordem nos parâmetros de limpeza, estética e comportamento dos estudantes, dificilmente associados aos aspectos pedagógicos e didáticos. Pode-se entender há a relação de controle, estética e higiene, como sendo também proveniente de crenças pessoais, desenvolvidas ao longo da vida, bem como derivados da formação pedagógica e profissional da diretora.

Não há como deixar de mencionar que este momento é apresentado em um contexto de política nacional dentro do regime militar vivido pela década de 1960, onde a postura de autoridade é apresentada por seus militantes políticos. Assim o sentido de direção escolar associa-se ao estado de militarização no mesmo sentido de superioridade e comando centralizado. O relato, apresentado por C, conclui que eram poucas as ações consultivas e participativas promovidas nas relações entre direção e corpo docente.

Todos os participantes recordam normas rígida de condução da higiene pessoal que deveriam manter, sendo os professores os condutores de um código de etiqueta por vestuário usadas em roupas padrão, sem excessos em cores, lisas e elegantes. Os estudantes eram obrigados a manter um vestuário escolar padrão por uniforme, cobrados pela direção com regras rígidas. Todos os ex estudantes participantes, recordam algum episódio que mencionam controle sobre limpeza dos uniformes, alinhamento das peças, até mesmo o comprimento das saias. Pode-se novamente entender que os padrões de estética e higiene perpetuados pela diretora, refletem um momento histórico de construção da política nacionalista associados à formação da diretora que contribuíram para suas crenças e atitudes.

Nas décadas de 1950 e 1960, o ginásio é entendido socialmente como um centro de excelência do ensino, valorizado e cobiçado pelas pessoas que visavam ter uma educação de qualidade. Este é mais fortemente defendida por aqueles que viveram a prática educativa, sendo professores e diretores, apresentados pelos relatos de A e B. Os ex professores relatam o conceito de qualidade associada ao trabalho dos mesmos, assim a escola era bem-

conceituada frente a sociedade por causa dos bons professores. A crença sobre as escolas públicas, pode ser interpretado como uma visão romantizada que constata melhores condições que atuais (Marcílio, 2005). No entanto, essa autora pondera a questão, pois a educação pública, era apresentada para poucos. Assim os relatos apresentados valorizam os anos de 1950 e 1960 e depreciam os anos 2000, entendidas com melhores condições de investimentos financeiros, quantidade de professores, processos de avaliação e seleção de estudantes e professores, quantidade de escolas, qualidade da estrutura organizacional das escolas.

Na categoria geral de educação ginásial e cidade de São Roque, foram apresentadas pela interpretação dos sentidos que pessoas entendem sobre seus convívios em comunidade, em um mesmo ambiente social do ginásio da cidade de São Roque. A realidade da pequena cidade do interior de São Paulo, contribuía para que todos fossem conhecidos pelo sobrenome de suas famílias, sejam pelos estudantes, professores e diretores, que se utilizavam dos mesmos para identificação. Em acontecimento relatado por C, a forma de chamar a atenção do aluno iniciava pela identificação do sobrenome, e em momentos de punição apresentados pela diretora, eram feitas ameaças de envolvimento dos pais. Expressas anteriormente em outras ações de controle, o medo, com categoria específica identificada, era expresso de forma recorrente pelos entrevistados.

A proximidade social das comunidades possibilitava as relações mais diretas entre a escola e famílias. Assim o contexto de cidade pequena dos anos de 1950 era concentrado em bairros no centro da cidade, e as pessoas se conheciam de acordo com a origem familiar e identificada por "você é da família de quem?". Essa proximidade contribuía para uma maior aproximação entre a diretora e as famílias.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70.
- Bosi, E. (1995). *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- Chagas, V. (1980). *O ensino do 1º e 2º graus: antes, agora e depois* (2a ed.). São Paulo, Brasil: Saraiva.
- Delgado, L. A. N. (2011). História oral e narrativa: tempo, memória e identidade. *Dossiê apresentado em VI Encontro Nacional de História Oral*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.
- Halbwachs, M. (2006). *A memória coletiva*. São Paulo, Brasil: Editora Centauro.
- Judica, S. (2017, novembro 23). *Dona Antonieta revira-se na sepultura!*. *Jornal O DEMOCRATA*, p. B2.
- Marcílio, M. L. (2005). *História da Escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo, Brasil: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Meihy, J. C. S. B. (2005). *Manual de história oral* (5a ed.). São Paulo, Brasil: Edições Loyola.
- Portelli, A. (1997, Fevereiro). O que faz a história oral diferente. *Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História*, 14. 25-39.
- Souza, R. F. (1998). *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890 - 1910)*. São Paulo, Brasil: Fundação Editora da UNESP.

Thompson, P. (1992). *A voz do passado: História Oral* (2a ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Werebe, M. J. (1968). *Grandezas e misérias do ensino no Brasil*. São Paulo, Brasil: Difel.